

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE.

COMUPA – Conselho Municipal de Proteção aos Animais de Curitiba.

Ata de Reunião Ordinária ref. MARÇO/2016.

COMUPA – Conselho Municipal de Proteção aos Animais de Curitiba em ato ordinário reuniu seus conselheiros na data de quatorze de março de 2016, às 14:00 horas no auditório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente situado na Rua Manoel Ribas n.º 2727, Bairro Mercês, para realização de reunião mensal.

No ato estavam presentes os ilustres membros PAULO COLNAGHI – SMMA, MARILISA LANGE – SMMA, VIVIEN MIDORI MORIKAVA – SMS, JADIR MARTINS DA SILVA – SMDS, ROSEMARY CADILHE – CIA DAS PULGAS CTBA, CARLITO WAGNER MOREIRA – FAMOPAR, SUMAIA ANDRAUS – SEMA, ELZA CIFFONI ARNS – TUIUTI, FÁBIO T. MITSUNARI – ANCLIVEPA, ANDREIA DE PAULA VIEIRA – UNIVERSIDADE POSITIVO e CARINA FERLIN SACOMANI VILAS BOAS – estagiária curricular CCZ de Curitiba acompanhando Vivien Midori Morikava. Ausentes: Sr. Dr. Maurício de Jesus Tozetti – CRMV-PR – justificativa – em viagem; Sr. Eduardo Carrano – CRBIO-07 – justificativa – impossibilidade de comparecimento em razão do horário por possuir agendada outra atividade; Sr. Dr. Paulo Xavier – ANCLIVEPA – justificativa – em viagem, mas já promoveu orientação para comparecimento de seu suplente; Sr. Paulo Renato Parreira – PUC – justificativa – encontra-se em recuperação de procedimento cirúrgico; Sr. Dr. Adolfo Yoshiaki Sasaki – CRMV-PR – justificativa – possui procedimento cirúrgico agendado para mesmo horário.

Aberto os trabalhos, a presidente Sra. Dra. Elza promoveu a saudação aos conselheiros titulares e suplentes presentes, constatou a existência de quórum mínimo e passou a leitura do ato convocatório explanando

os assuntos a serem tratados em reunião. Passou prontamente ao item 1 da pauta, ou seja, leitura e revisão da ata da última reunião realizada. No tocante ao item 2, Sra. Rosemary – Cia da Pulgas – questionou a ausência de membros junto ao COMUPA pertencentes a UFPR – Universidade Federal do Paraná, prontamente foi-lhe explicado que foi promovido convites a todas as instituições de ensino superior detentoras do curso de veterinária, mas que infelizmente a referida instituição não demonstrou interesse na participação junto ao Conselho. Na seqüência Sr. Carlito – FAMOPAR- promoveu questionamento sobre a desnecessidade de leitura da ata anterior da reunião do conselho a cada abertura, embasando sugestão ao fato de todos os atos realizados por este conselho sempre seguirem por meio eletrônico aos membros para ciência e pré-aprovação. Sugestão promovida aos membros presentes e aprovada por unanimidade. Ainda sobre o questionamento do item 2, constatou-se que a Câmara de Vereadores de Curitiba até a presente data não definiu ou informou interesse na participação junto a este Conselho através de nomeação de representante daquela instituição. Foi informado aos presentes pelo Sr. Paulo – SMMA, que foram promovidos todos os convites e explicações, mas até a presente data a instituição mantém-se inerte. Prosseguindo os trabalhos foi solicitado ao Sr. Dr. Fábio – ANCLIVEPA – que trouxesse ao conhecimento de todos os presentes sobre levantamento solicitado a ANCLIVEPA sobre os riscos da castração precoce, sobre o assunto relatou o conselheiro que apesar de existirem estudos em outros países que fornecem como orientação a idade inicial de 2 (dois) meses para castração, situação que evitaria aparecimento de tumorações futuras e outras situações englobando a saúde do animal, e salientou em sua discursiva que a ANCLIVEPA preconiza o ato de castração apenas a partir dos 6 meses de vida do animal e levanta que a problemática que envolve a castração vai além do ato cirúrgico, pois verdadeiramente o que é preocupante e fator de risco é a analgesia utilizada, e explica que a analgesia dissociativa não seria a melhor opção. Sobre a temática manifestou-se a Sra. Rosemary – CIA das Pulgas, relatando que em ações de castração da qual atua como auxiliar de procedimento, observa animais ainda muito pequenos sendo castrados, e que sua instituição não promove castrações em animais menores de 6 (seis) meses de vida por entender os resultados futuros como problemáticos ao animal. Ainda sobre o tema, ao Dr. Fábio foi solicitada promoção de um estudo através de parecer técnico sobre as vantagens e desvantagens da castração em animais com idade inferior a 6 (seis) meses de idade junto a ANCLIVEPA. Ainda sobre o tema foi pelo Sr.

Paulo - SMMA levantado questionamento aos médicos veterinários presentes opinião sobre o assunto. Em resposta, Sra. Andréia – UP, que atua como pesquisadora da área veterinária ressaltou a possibilidade de criação de um manual contendo orientações aos profissionais da área do Município de Curitiba e interessados sobre a temática e ainda se ofereceu para em conjunto com outros profissionais promover o feito do mesmo. Dando prosseguimento Sr. Paulo - SMMA levantou a situação enfrentada com a ocorrência de castrações precoces que tem sido freqüente em virtude do medo de algumas protetoras em acabar entregando animais ainda não castrados para adotantes que mesmo havendo firmado compromisso em promover a castração dos animais, acabam não o fazendo, e afirma que muitas destas castrações precoces acabam sendo justificadas com tal fundamento. Relata ocorrido no final de semana em que profissional estava promovendo castração precoce em feira de filhotes em situação sem qualquer cuidado e assepsia e o mesmo profissional foi levado à delegacia para esclarecimentos e imposição de penalidades. Diante do exposto, Sra. Dra. Elza - TUIUTI promoveu a pergunta: “*o que o COMUPA poderia fazer nestes casos?*”, diante do questionamento houve a manifestação pela criação de comissão ou ainda, ativação das comissões já existentes para buscar a criação de resoluções com intuito de fazer cessar os problemas, bem como servir como marco orientador para profissionais e interessados. Sr. Carlito - FAMOPAR ressaltou a inexistência de COMUPA nas demais cidades vizinhas da região Metropolitana de Curitiba, em resposta Sr. Paulo explanou que tais municipalidades acabam por fazer uso do serviço de forma errônea, com a palavra Sr. Carlito - FAMOPAR pregou pela existência de documento voltado ao esclarecimento e desenvolvimento das questões que acabem por verdadeiramente solucionar o problema. A Sra. Dra. Andréia - UP relata ainda, a necessidade de aprofundamento de estudo sobre castração através de análise de estudos já existentes e seus resultados. Manifestando-se a Sra. Sumaia – IAP, questionou sobre a temática castração química e sua empregabilidade, em resposta o Sr. Dr. Fábio - ANCLIVEPA relatou que não é uma forma seguida e orientada e em suporte manifestou-se ainda Sra. Dra. Andréia - UP que tal forma de castração seria apenas para os casos extremos para controle populacional. Diante do exposto a Sra. Dra. Elza – TUIUTI lembrou que em meados dos anos 80 o governo do Estado do Paraná promoveu uma grande campanha de vacinação anti-rábica em massa com o objetivo de erradicar a raiva do Estado, o que foi promovido através da aplicação de vacinas em animais a partir de 10 dias de vida. Afirma que foi tal atitude que

promoveu a erradicação da raiva no Estado até os dias de hoje, mas que foi uma medida bastante necessária e radical a época. Na seqüência, Sr. Paulo – SMMA informou que o processo administrativo para efetivação dos castramáveis já esta sendo finalizado e que o atendimento deverá ser iniciado em meados de abril do ano corrente, com atendimentos iniciais no bairro Tatuquara, seguindo dali pelos bairros que margeiam a Linha Verde, com publico alvo as pessoas carentes e animais abandonados pelas ruas. Explicou ainda que será importante a colaboração das protetoras nesta fase. Ainda sobre o procedimento de ativação explica que a forma de contratação foi adequada para sanear os problemas de repasse, e informa ainda, que o prazo de duração será de 5 anos. Acredita o conselheiro que existirão cerca de 3 ou 4 clinicas interessadas em assumir o contrato. Dando continuidade a pauta, passaram a análise do ponto 3, que trata sobre o uso de fogos de artifício em eventos e comemorações na cidade de Curitiba. Inicialmente Sr. Paulo – SMMA destaca que a Prefeitura de Curitiba não promove queimas de fogos em datas comemorativas como Ano Novo, por exemplo, e que não há forma de impedir hoje o uso de fogos por demais munícipes, principalmente pela inexistência de corpo funcional suficiente para promoção de fiscalização. Sra. Dra. Elza – TUIUTI relata que além dos problemas causados aos animais, os fogos também são bastante perigosos às pessoas. A Sra. Rosemary – CIA das Pulgas identificou-se como sendo também membro ativo do Conselho Municipal de Saúde, assim com Sr. Carlito – FAMOPAR, e a eles foi solicitado pela Direção da mesa, que levem à pauta a tratativa sobre o assunto para reunião daquele conselho, levantando sobre os gastos resultantes de acidentes envolvendo fogos de artifício na municipalidade de Curitiba. Foi ainda solicitado pelo Sr. Paulo – SMMA que seja buscado em outras municipalidades a existência de tratativa sobre o assunto fogos de artifício, ainda, salientou a possibilidade de consulta junto a exército e corpo de bombeiros sobre legislação pertinente a fogos de artifício. Solicitação programada para próxima reunião pré-agendada para 11 de Abril de 2016. Dando prosseguimento aos trabalhos foi exposto pelo Sr. Paulo – SMMA a criação e ativação do CRAR – Centro de Referência de Animais em Risco, que deverá promover atendimento a animais em risco resgatados pela Prefeitura de Curitiba através da Rede de Proteção Animal e afins, prestando o atendimento necessário para estabilização da situação do animal resgatado. Os valores necessários estão sendo disponibilizados, assim como a formação da comissão para aprovação, confia que até meados de setembro de 2016 esteja iniciando atendimentos, ressalta

que o CRAR terá seu funcionamento junto ao CCZ. Ressalta que não se trata de hospital veterinário público, mas sim de centro para atendimento a animais em risco resgatados pela prefeitura. Levanta ainda, a necessidade de contratação de clínicas para prestarem o atendimento no CRAR. Salienta que haverá em data futura a convocação de protetores cadastrados junto a Rede de Proteção para explanar sobre a forma e o modo de funcionamento do CRAR. Na seqüência, ainda sobre a temática Sra. Dra. Elza levantou a possibilidade de existência de algo como um SUS ANIMAL, que atuaria através de parceria junto de instituições de ensino superior possuidoras de curso de veterinária aliadas ao poder público com objetivo de atender animais doentes ou machucados, através de quota diária de atendimento. Na seqüência, a Sra. Sumaia – IAP promoveu a denúncia de existência de cães bravos residindo de frente ao IAP, relata que os mesmos já morderam várias pessoas que ali transitam, e informa já haver promovido diversos contatos via 156 e Guarda Municipal sobre a retirada destes animais, que se mantém ali em razão de serem alimentados por munícipes residentes no entorno. Dando seqüência ao assunto, cães agressivos, o Sr. Paulo – SMMA relatou que questões como esta são tratadas como problemas sociais, vez que tais acidentes ocorrem com freqüência com os profissionais que trabalham junto a SANEPAR, COPEL, CORREIOS, inclusive já havendo ocorrido tratativas sobre o assunto e como resolvê-lo, mas infelizmente por ser questão que depende de acolhimento dos munícipes, é difícil promover a conscientização sobre os cuidados na prevenção de acidentes por mordedura de animais. Em se tratando da destinação dos animais resgatados, levantada a questão sobre os cavalos resgatados após a entrada em vigor de legislação que proíbe a tração animal dentro do município de Curitiba, foi esclarecido pelo Sr. Paulo – SMMA que a adoção se dará através de lista e não ocorrerá opção de escolha entre os animais já resgatados. Encerrado assunto passou-se a tratativa dos Assuntos Gerais. Promovida leitura pela Sr. Dra. Elza de denúncia implicando na realização de rodeios na região do Tatuquara programada para os próximos meses, mas prontamente Sr. Paulo – SMMA buscou esclarecer que a prefeitura não concede autorização para realização desta espécie de evento, a denúncia foi promovida pela FDDA de Curitiba, que será comunicada do posicionamento contrário deste Conselho. Ainda foi pela Sra. Rosemary – CIA das Pulgas levantada a necessidade da realização da Conferência Municipal, colocando-se a disposição para auxiliar na estruturação do evento, e ainda pede para inclusão do assunto na pauta da próxima reunião.Sra.

Dra. Elza - TUIUTI destaca a importância da formação das comissões internas do Conselho para prosseguimento das questões debatidas em reuniões e ressalta a necessidade de determinação de membros das referidas comissões. Sra. Dra. Andréia diante do exposto pela Sra. Rosemary – CIA das Pulgas informa sua possibilidade de auxiliar na formatação do evento Conferencia Municipal. Destaca ainda a Sra. Dra. Elza - TUIUTI coloca a possibilidade de estar sendo promovido convite a Secretaria de Educação de Curitiba para comparecimento em reunião futura ou através de relatório sobre inclusão da temática envolvendo animais na grade curricular. Ainda sobre assuntos gerais, a Sra. Sumaia – IAP levantou a possibilidade de ser promovido convite a diversos órgãos para demonstração de políticas utilizadas, o que foi aceito pela mesa. Questionados os presentes sobre a existência de alguma outra questão a ser levantada, os presentes entenderam não mais haver, assim, às 16:32 foi dada como encerrada a presente reunião ordinário do COMUPA. Eu, Daniele Armstrong, secretária do COMUPA, presente ao ato, promovi a transcrição fiel do que foi tratado.

Curitiba, 16 de Março de 2016.

ELZA CIFFONI ARNS

Presidente COMUPA

PAULO COLNAGHI

1º Secretário COMUPA